



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Educação Tecnológica Emancipatória: o caso do CTA Jr.
Autores	GUILHERME RODRIGUES WEIHMANN RENAN BOHRER DA SILVA ADRIENE BARRIOS BARBOSA RAFAEL CORRÊA DE LIMA TAYLOR FERNANDES CUNHA
Orientador	RAFAEL VASQUES BRANDÃO

RESUMO: A tecnologia está em constante evolução e cada vez mais presente na vida das pessoas. Casas, empresas e escolas estão se aparelhando a fim de não ficar para trás na chamada era digital. Tratando especificamente do uso de tecnologias nas escolas, percebe-se que o total potencial dessas tecnologias (ou ferramentas) não está sendo atingido. Quando nos referimos ao total potencial, não se trata apenas do uso das ferramentas, mas ir além dele: documentar tal ferramenta, modificá-la conforme a necessidade e distribuí-la sem que hajam problemas judiciais. Esses quatro tópicos são a base do *software* livre, base essa intitulada “4 liberdades do *Software* Livre”. Na maioria das escolas não há aprofundamento no estudo das tecnologias que estão em uso por parte de seus professores e alunos, e tal fato é preocupante pois não explorar tais ferramentas na sua totalidade pode gerar consequências graves na formação da sociedade. Um caso bem-sucedido de exploração de todo o potencial de ferramentas por parte da população (local e mundial) se deu recentemente (2011) no Japão. Esse país viveu momentos de caos e turbulência devido ao derretimento de três reatores nucleares de uma usina situada na cidade de Fukushima (leste Japonês), consequência de um tsunami advindo de um terremoto. Com enormes quantidades de radiação emitidas, o governo japonês passava informações à população japonesa referente aos níveis de radiação. Entretanto, essas informações não eram confiáveis, eis que surge um projeto nomeado *Safecast* com o objetivo de coletar, monitorar e compartilhar abertamente informações sobre a radiação. Graças ao esforço coletivo por parte da população, conseguiu dados mais detalhados e confiáveis que aqueles disponibilizados pelo governo japonês. Tal situação demonstra a importância de uma sociedade possuir numerosos cidadãos comuns empenhados com ferramentas, conhecimento e técnica para resolver ou diminuir problemas. Este deve ser o papel da escola na era digital, permitir e ampliar o aprofundamento do estudo de tecnologias a fim de gerar cidadãos emancipados tecnologicamente visando o compartilhamento de informações de maneira aberta e livre gerando melhor qualidade de vida para a população mundial. O Centro de Tecnologia Acadêmica Júnior (CTA Jr.) está localizado no Colégio de Aplicação da UFRGS desde 2013. É um ambiente aberto onde todo e qualquer aluno pode se familiarizar com a filosofia de liberdade do conhecimento que permeia o laboratório, conhecer as tecnologias livres utilizadas e ocasionalmente inserir-se nos projetos desenvolvidos pelos grupos já existentes (caso queira permanecer). O CTA Jr., além de auxiliar o aprendizado didático, estimula a cultura de disseminação do conhecimento a partir da documentação de ferramentas livres e compartilhamento dessas informações com a sociedade. A metodologia de trabalho ocorre a partir da interação professor/graduando/aluno do ensino básico via orientação, ou seja, o professor/coordenador orienta os alunos da graduação que distribuem as tarefas de um determinado projeto entre si e entre os alunos do ensino básico participantes desse projeto, um sistema coletivo de auto-gestão. Em um ambiente onde se estimula a autonomia do aluno temos uma igualdade de hierarquia, onde professor e aluno se desenvolvem em conjunto de modo que possam contribuir com a sociedade e formar cidadãos mais aptos a alterar o meio onde vivem. Os alunos do CTA Jr. se adequam a cultura de disseminação do conhecimento, documentando ferramentas livres e compartilhando com a sociedade, assim, esses alunos não só usam as tecnologias como se apropriam efetivamente das mesmas e se tornam capacitados a trabalhar coletivamente. A produção de conhecimento feita dessa maneira é um incentivo por parte dos alunos pois os mesmos sabem que sua pesquisa será utilizada e melhorada pela comunidade. Por fim, os alunos advindos dessa proposta de ensino são capazes de: i) produzir conhecimento; ii) distribuir sua produção de maneira clara e concisa visando o uso pela comunidade; iii) questionar informações de maneira geral e analisá-las (senso crítico), e; iv) questionar a sociedade e sua cultura. O conhecimento é um bem não rival, portando, toda a sociedade é gratificada quando compartilhamos os conhecimentos produzidos por nós.

Palavras-chave: Educação Tecnológica; Recursos Educacionais Abertos; Ciência Aberta;